

Mário Linhares visto por sua filha

Othon Costa

(Da Academia Carioca de Letras)

A educação antiga, de fundo patriarcal e tradicionalista, criou enormes e deploráveis dificuldades à evolução da mulher, sem prever que, com as modernas e rápidas transformações sociais, essa evolução fatalmente se operaria, para que a própria espécie humana não deixasse de evoluir, como advertira, em fins do século passado, o jovem Tito Lívio de Castro, "Sábio de vinte e seis anos", na judiciosa expressão de Sílvio Romero.

A educação moderna, fundada em razões mais humanas e preocupada apenas em educar para a vida, ampliou as antigas tendências meramente domésticas da mulher, dando-lhe uma posição mais ativa e de mais relêvo na comunidade social, como eficiente e imprescindível colaboradora do homem, na solução de todos os problemas humanos e na conquista da felicidade comum.

Uma das conseqüências dêsse comportamento dos mais velhos em relação aos que se preparam para a vida foi a criação de uma atmosfera de mais liberdade, de mais intimidade e mais tolerância no convívio familiar, permitindo aos jovens a formação de uma conduta social mais em harmonia com o seu tempo e o livre desenvolvimento de uma personalidade isenta de complexos e ressentimentos deformadores.

Um bom exemplo, acêrca dessa vitoriosa posição conquistada pela mulher, é a que nos oferece a literatura. **Ainda no comêço dêste século, em nosso país, eram raros os nomes femininos que apareciam em nossas letras.** O caso de uma

Júlia Lopes de Almeida ou de uma Francisca Júlia era excepcional. Assim mesmo, todos sabem, através do pitoresco depoimento de João do Rio, n'“*O Momento Literário*”, como a festejada romancista de *Família Simões* se apavorou quando a irmã denunciou ao pai suas veleidades poéticas; “tinha uma grande vontade de chorar, de pedir perdão, de dizer que nunca mais faria essas coisas feias”. Um ou outro grande talento feminino que procurava romper o estreito círculo dos preconceitos reinantes, a exemplo de uma Gilka Machado ou de uma Albertina Berta, tinha que construir a sua glória com a pedra do escândalo.

Atualmente, a situação é bem diversa. A literatura brasileira, como a de todos os países cultos, está cheia de grandes nomes femininos, alguns dos quais numa evidente posição de liderança. A revelação de uma nova escritora já não representa um fato de excepcional importância em qualquer sociedade. A nossa imprensa está cheia de nomes femininos, e a imprensa, como se sabe, sempre foi a melhor escola de literatura. O professor F. Frazer Bond da *New York University*, em livro recentemente passado a vernáculo e divulgado entre nós, *Introdução ao Jornalismo*, procura distinguir essas duas atividades afins, assinalando o maior personalismo da literatura e o predominante oportunismo e objetividade da imprensa. “O escritor, diz êle, expressa seus próprios pensamentos e experiências; o jornalista expressa os pensamentos e as experiências da comunidade”. O escritor, acrescenta, procura transformar os acontecimentos em idéias. Sua atividade pode abstrair-se do tempo, enquanto que o jornalista precisa ser oportuno.

É certo que, com a evolução da imprensa, essas distinções vão-se tornando cada vez menores. O romance e a crônica, muitas vezes, não passam de uma reportagem, como já o observara, há meio século, Paulo Barreto. A jovem e brilhante autora dêste livro veio da crônica social para a literatura. Trata-se evidentemente de uma esplêndida vocação para as cogitações espirituais estimulada pelo constante e sugestivo ambiente literário e artístico da casa paterna.

Eu conheci Yvonne Linhares ainda muito menina, quando estreitei minhas relações de amizade com o magnífico poeta de “Florões”. Era uma menina bonita e algo tímida, cujo olhar sereno e contemplativo revelava uma inteligência vivaz e uma intensa vida interior que pareciam destiná-la para as letras. Nascida e criada em um lar de artistas, era natural que, com o evoluir da sua formação intelectual, os seus pen-

dores artísticos se manifestassem, através da poesia ou da música, sob a influência do seu pai, o grande poeta que inspirou êste livro, ou de sua mãe, que é uma exímia e delicada pianista. A poesia e a música têm raízes comuns, são duas formas afins de criação artística. A vocação literária de Yvonne Linhares levou-a inicialmente para a poesia. Ela recorda que, ainda na meninice, fêz versos, que declamava nos programas infantis do rádio. Depois de terminados os seus estudos, ingressou na imprensa, como cronista social do "Rio-Magazine", onde se tornou conhecida e admirada de todos os seus leitores, revelando uma inteligência, uma sensibilidade e uma "finesse" que não são comuns nos mais experimentados colunistas sociais.

Agora, com êste livro, inicia Yvonne Linhares sua carreira pròpriamente literária. A escolha do tema não podia ser mais feliz, porque nenhum outro lhe tocara mais profundamente a inteligência e o coração. Além do mais, o seu livro representa um ato de justiça, e o ato de justiça deve começar por casa. Como nota a jovem autora dêste livro, nem todos conhecem a vida íntima de Mário Linhares. Muitos o supõem um homem reservado, retraído, pouco expansivo. Mas o engano é manifesto. Para os que o conhecem melhor ou que privam da sua intimidade, "aquêle aspecto reservado do primeiro encontro, como acentua Yvonne, transforma-se em efusiva cordialidade".

O que sucede, na verdade, com Mário Linhares, é coisa diferente. O poeta de "Evangelho Pagão", não obstante haver pertencido e ainda pertencer, quase sempre em posição de vanguarda, a numerosas instituições literárias, nunca foi uma figura de grupo, e os grupos, como órgãos de propaganda e cooperação, tornam mais fácil o êxito dos seus componentes, em detrimento dos mais discretos, que, sofrendo mais duramente os efeitos da competição, só conseguem impor-se pelos seus próprios méritos, quando se integram, pela consagração pública, no complexo cultural de seu tempo. Mário Linhares pertence, segundo o conhecido conceito de gerações de Ortega Gasset àquela época de filosofia pacífica, em que o pensamento se forma pelo desenvolvimento das idéias germinadas anteriormente, com a elaboração mental de outras gerações. Procurou sempre construir e não destruir. Sua obra literária já é bastante considerável. Como poeta, consagrou-se entre os melhores da nossa poesia contemporânea. Como crítico e historiador literário, deu-nos uma contribuição valiosa e de real interêsse para o maior conhecimento da literatura nacional.

Acredito que ninguém, hoje, tentará escrever uma útil e criteriosa história de literatura brasileira, sem conhecer os seus livros *Gente Nova*, *Semeadores*, *Poetas Esquecidos* e *História Literária do Ceará*, que apresentam um inestimável subsídio de informações indispensáveis aos futuros historiadores das nossas letras. Sua profunda curiosidade intelectual levou-o a diversos outros campos de investigação cultural, inclusive à Genealogia, em que revelou uma sólida competência com alguns trabalhos de importância e seriedade do seu conhecido e precioso volume sobre "Os Linhares".

Mas, na verdade, o aspecto predominante da personalidade do cintilante poeta cearense é a poesia. A poesia tem sido sempre para êle um ideal, uma necessidade espiritual e estética. No culto desse ideal, não fez nenhuma espécie de concessões, como sói acontecer com os que se comprazem em nadar com a corrente, nessas épocas de versatilidade intelectual. Preferiu isolar-se no seu mundo interior, para permanecer fiel à sua personalidade. Apesar de tudo quanto se tem dito contra o velho conceito ibseniano, é preciso que se reconheça que, muitas vezes, o mais forte é o que fica só, ou que sabe ficar só quando o mundo se torna hostil às inclinações de seu espírito ou de sua alma. Na bibliografia sobre o ilustre crítico e poeta cearense, estava faltando um livro como êste de Yvonne Linhares, que, na qualidade de sua filha e de observadora sutil de sua vida íntima, nos proporciona um depoimento literário e psicológico dos mais interessantes e que, como no caso de certos retratos sem retoque, revelará alguns aspectos desconhecidos e curiosos de sua personalidade, cujo conhecimento se me afigura da maior utilidade para o perfeito julgamento do poeta e de sua obra. **MÁRIO LINHARES VISTO POR SUA FILHA** é, com efeito, um livro interessante e útil. Sei que estas simples e ligeiras palavras, no pórtico do volume, seriam plenamente desnecessárias, porque, para apresentar e recomendar a jovem e inteligente escritora, bastariam, sem qualquer dúvida, o nome e a herança intelectual de seu Pai.